



GRUPO C



Pela primeira vez em 40 anos, Brasil iniciará os dois primeiros jogos sem número mítico. À espera de Neymar, Vinicius Junior vê o protagonismo aumentar hoje contra o Haiti

Quem não tem 10 se vira com 7

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Filadélfia — O Brasil quebrará uma triste escrita contra o Haiti, hoje, às 21h30, no Lincoln Financial Field, pela segunda rodada do Grupo C da Copa do Mundo. Pela primeira vez, em 40 anos, a Seleção disputará as duas exibições iniciais no torneio sem usar o camisa 10.

A última havia sido em 1986 devido a um drama pior do que o de Neymar. Arthur Antunes Coimbra, o Zico, desembarcou no México em recuperação de uma cirurgia no joelho causada por uma ruptura nos ligamentos cruzado anterior e colateral medial. O Galinho ficou fora da estreia contra a Espanha, não enfrentou a Argélia e só estreou diante da Irlanda do Norte ao entrar no lugar de Sócrates aos 23 minutos da etapa final na terceira rodada.

Neymar ficou no banco de reservas contra Marrocos no empate por 1 x 1 no MetLife Stadium, em Nova Jersey. Dessa vez, ele nem viajou para a Pensilvânia. De volta aos treinos no gramado com o elenco, Neymar foi o último a chegar ao treino de ontem em Morristown. Participou da rodinha inicial, deu os parabéns ao aniversariante Gabriel Martinelli, trabalhou separado com o preparador físico por cinco minutos e participou do bobinho.

Ao término dos 15 minutos abertos à imprensa, a CBF publicou nota oficial. "Ele ficará em Nova Jersey

para otimizar a fase final do seu processo de recuperação, fazendo uso das estruturas de excelência do hotel The Ridge e do CT de Columbia Park", disse o comunicado.

O camisa 10 também não havia viajado para o amistoso contra o Egito, em Cleveland, no último dia 6. O departamento médico preferiu preservá-lo e intensificar o tratamento da lesão de grau 2 na panturrilha direita. No treino de ontem, Carlo Ancelotti conversou a sós com Neymar. O italiano deseja cumprir o protocolo. O plano é tê-lo alguns minutos contra a Escócia, em Miami, ou a partir da fase de 16 avos, caso o Brasil avance.

Sem o 10...

O protagonismo recai novamente sobre Vinicius Junior. Ele usava a dezena antes da volta de Neymar. Com a convocação do amigo, escolheu a 7 e iniciou a Copa do Mundo restaurando a mística do número usando por Garrincha na conquista do bi, Jairzinho no tri e Bebeto no tetra. Impediu a derrota verde-amarela com um golão e deu pelo menos duas assistências que poderiam ter definido a partida. Igor Thiago não alcançou. Raphinha finalizou fraco.

"Ele jogou bem, foi bastante perigoso. Acredito em toda a qualidade que ele tem. Vai fazer um grande Mundial", elogiou o técnico Carlo Ancelotti depois da igualdade na estreia.

Vinicius Junior teria estabelecido a meta de seis gols na Copa em uma conversa pessoal com

Rafael Ribeiro/CBF



Na estreia contra Marrocos, a ausência de Neymar criou o vácuo da camisa 10 no vestiário da Seleção

Luiz Felipe Scolari na Granja Comary e promete mais. "Acredito que possa melhorar muito. Fiz o gol, mas não tive 100% na minha parte técnica. Posso melhorar e ajudar mais no ataque. Consegui ajudar muito na defesa, onde todo mundo fez uma grande partida. Temos que melhorar e evoluir para ganhar a competição", disse depois do primeiro jogo.

Vinicius Junior tem dois gols

na Copa do Mundo. Balançou a rede da Coreia do Sul nas oitavas de final e brilhou contra Marrocos. O Brasil balançou a rede nove vezes, somando as campanhas de 2022 e de 2026. Vinicius Junior teve participação em oito. A exceção é o gol de Neymar contra a Croácia nas quartas de final. Tite havia substituído Vini.

Maduro e confiante, ele tirou o Brasil da briga pelo título na

última coletiva. "A gente chega para ser campeão. Estamos no nível das grandes seleções, das grandes equipes. Temos grandes jogadores. Estamos evoluindo nos últimos meses. Na Copa, zera tudo. Não importa quem chegou na última final, quem ganhou a Copa América. Estamos aqui para mudar a história e fazer uma excelente competição", avisou o jogador eleito Fifa The Best em 2024.

Ancelotti utilizará 14ª escalação diferente no Brasil

Carlo Ancelotti jamais repetiu uma escalação desde que assumiu a Seleção Brasileira. Da estreia contra o Equador até a Copa do Mundo, foram 13 formações iniciais diferentes. Hoje, às 21h30, diante do Haiti, o treinador italiano apresentará a 14ª versão do time que busca levar ao hexa.

O principal desafio, porém, não está na troca de peças, mas na necessidade de reencontrar convicções. No empate por 1 x 1 contra o Marrocos, o técnico abriu mão de conceitos trabalhados nas semanas anteriores, abandonou o 4-2-4 e promoveu mudanças importantes, como as entradas de Ibañez, Lucas Paquetá e Igor Thiago. O resultado foi uma Seleção desconectada das próprias virtudes.

Embora tenha evitado confirmar a escalação, a tendência é de retorno a uma estrutura mais próxima daquela ensaiada antes da estreia. Matheus Cunha deve assumir a referência ofensiva ao lado de Vinicius Junior, Raphinha e Luiz Henrique. Danilo retorna à lateral

Pedro Bueno/EM/DA Press



Na entrevista, o técnico deu pistas sobre como deve enfrentar o Haiti

direita. Casemiro, apesar da atuação abaixo do esperado contra os marroquinos, deve permanecer ao lado de Bruno Guimarães na proteção à defesa.

"Faremos algumas mudanças. Vou colocar alguns jogadores que estão mais frescos do que outros. Temos de melhorar o equilíbrio e a qualidade do jogo, errar menos

"Faremos algumas mudanças. Vou colocar alguns jogadores que estão mais frescos do que outros. Temos de melhorar o equilíbrio e a qualidade do jogo, errar menos passes. Temos qualidade para fazer isso, para oferecer um futebol mais agradável"

Carlo Ancelotti, técnico da Seleção Brasileira

passes. Temos qualidade para fazer isso, para oferecer um futebol mais agradável. Temos jogadores de força e potência. O pensamento é fazer melhor. E temos que fazer

melhor", reconheceu Ancelotti.

O treinador também rebateu as críticas sobre a suposta ausência de filosofia de jogo. "Não quero uma identidade clara na equipe porque minha equipe tem que saber fazer várias coisas. Defender em bloco baixo, atacar aproveitando a qualidade dos jogadores. Não esperem uma identidade única, porque eu não quero isso. Quero uma equipe capaz de executar diferentes facetas do futebol", argumentou.

Endrick voltou a ser assunto na conferência de Ancelotti. O treinador pregou cautela com o atacante de 19 anos. "Temos que colocar Endrick no momento correto. Vamos esperar um pouco. Ele vai ser importante. A primeira parte do jogo foi inesperada. Penso que a estreia na Copa do Mundo e o peso da camisa influenciaram o aspecto mental dos jogadores. Começar bem é importante, mas não é o mais importante. A equipe tem que ser mais do que perfeita. Tem que ser resiliente", analisou. (VP)

Endrick e as lembranças do verão de 1994

Nova Jersey — Ronaldo tinha 17 anos quando foi convocado por Carlos Alberto Parreira para a Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos, antes de se transformar no Fenômeno. Não entrou em campo durante a campanha. Há relatos de que o jovem encantava nos treinamentos e colocava os titulares em dificuldades, mas havia um dilema: para aproveitá-lo, o treinador precisaria abrir mão do equilíbrio e escalar ao lado de Bebeto e Romário. Parreira acreditava que o tetra não viria com aquele esquema. Trinta e dois anos depois, no mesmo país e sob a missão de encerrar outro jejum de 24 anos sem título mundial, o Brasil volta a discutir se vale a pena esperar, desta vez, Endrick.

Dois anos mais velho do que Ronaldo em 1994, o atacante passou a estreia contra Marrocos no banco de reservas. O conterrâneo Igor Thiago não correspondeu como titular e aumentou a pressão popular pela entrada do prodígio. Endrick oferece diferentes possibilidades ao ataque. É mais imprevisível, ataca os espaços nas costas das defesas e obriga os zagueiros a correrem para trás. Também se destaca pela agressividade sem a bola e pela potência nas finalizações. Assim como Ronaldo nos treinamentos da Copa de 1994, tem chamado atenção no dia a dia da Seleção.

Golaços são frequentes, assim como a intensidade física demonstrada nas atividades. "É uma joia rara do futebol brasileiro. É um jogador de potência, de poder de decisão, estrela. Queremos tê-lo perto. Ontem, ele deu um chute no Nannetti e quase tirou o moleque do treino. É tudo que queremos. Queremos que ele tenha o maior protagonismo", destacou Danilo na entrevista coletiva de quarta-feira.

A estreia em Copas pode vir, hoje, contra o Haiti, embora a tendência seja de utilização apenas no segundo tempo. Nos treinamentos da semana, o treinador testou Endrick como alternativa a Matheus Cunha. Não por acaso. Em uma Copa do Mundo que tem premiado equipes mais eficientes nas transições do que na posse, atacantes com perfil vertical voltam a ganhar valor.

É falsa a ideia de que Ancelotti não aprecia o futebol do jovem. O primeiro técnico de Endrick na Europa, no Real Madrid, tem demonstrado carinho e cautela no processo de desenvolvimento. A comissão técnica enxerga enorme potencial de crescimento e trabalha aspectos específicos do jogo, como a concentração durante as partidas e participação ativa na construção das jogadas, sem limitar o atacante apenas ao papel de finalizador. Acima de tudo, há o cuidado para que o talento de 19 anos não seja lançado em campo sempre com a obrigação de resolver.

O Distrito Federal volta a ter representantes em uma Copa do Mundo pela primeira vez desde Lúcio e Kaká, na África do Sul, em 2010. Falta, agora, o gol. A última vez que um jogador nascido em Brasília balançou as redes em Mundiais foi há 20 anos, quando Kaká marcou na vitória por 1 x 0 sobre a Croácia. Endrick pode encerrar a espera ainda hoje. (VP)

DRIBLÉ DE CORPO NA COPA



Há 20 anos, o povo argentino fazia campanha para Néstor Pekerman escalar o menino de 19 anos inscrito com a camisa 19 e o técnico resistia. Carlo Ancelotti promete usar o menino de 19 anos com a camisa 19 do Brasil no momento certo

Endrick lembra Messi na Copa de 2006

O clamor por Endrick é imenso entre os torcedores e os jornalistas presentes na Copa. Começa a lembrar o desejo do povo argentino pela escalação de Messi na Copa do Mundo da Alemanha em 2006. A Pulga iniciou a edição disputada na Alemanha com 18 anos. Fez 19 durante o torneio. Coincidentemente, vestia

a camisa 19, o número de Endrick. Ficou fora do primeiro jogo contra a Costa do Marfim. Estreou contra a Sérvia na goleada por 6 x 0. Entrou aos 30 minutos do segundo tempo no lugar de Max Rodrigues e fez gol com assistência de Tévez.

Néstor Pekerman resistia a dar minutos a Messi. Carlo Ancelotti

também com um discurso impressionantemente contraditório, mas alinhado com o de outros técnicos do brasileiro de 19 anos.

Na entrevista de ontem aqui na Filadélfia, palco do jogo de hoje do Brasil contra o Haiti, o italiano não bancou a escalação dele como titular, mas fez os elogios mais fortes ao

atacante desde que assumiu a prancheta verde-amarela há um ano.

Para mim, pessoalmente, Endrick é outra coisa. É um talento extraordinário. E o Brasil vai aproveitar de suas qualidades nesta Copa do Mundo e também na próxima Copa do Mundo. Ele é paciente, não tem pressa. É muito, devo dizer, maduro para sua idade. Isso é um aspecto muito importante. E também na família, o trato dele é muito, muito paciente. Então, eu acho que é importante para

o futebol", disse na entrevista coletiva de ontem. Embora tenha levado Endrick aos céus na comparação com Igor Thiago e Matheus Cunha, do vestiário para dentro a ordem é manter os pés dele no chão do banco de reservas contra o Haiti.

Curiosamente, Carlo Ancelotti não é o único a ter esse comportamento. Trabalhou com Endrick no Real Madrid e não deu moral.

Foi assim no Palmeiras, quando o português Abel Ferreira

recomendou ao menino-prodígio uma viagem a Dinsey antes de promovê-lo ao time profissional.

Fernando Diniz foi o primeiro a convocá-lo. Os primeiros gols saíram com Dorival Júnior contra a Inglaterra e a Espanha, mas o antecessor de Carletto o deixou de lado. O português Paulo Fonseca diz que ninguém segura Endrick nos últimos 30 minutos. E Ancelotti disse ontem: "Temos que colocar o Endrick no momento correto".